

**Defesa Civil deve derrubar depósito depois do incêndio****EM SÃO CAETANO****Incêndio destrói depósito de peças e Defesa Civil estuda derrubar prédio**

O fogo consumiu um depósito de peças automotivas em São Caetano. Seis imóveis, entre residências e empresas do entorno, tiveram de ser interditados. Segundo a Defesa Civil do município, o galpão onde os produtos eram armazenados deverá ser derrubado, pois corre risco de desabar. Dois carros e uma empilhadeira foram destruídos pelas chamas.

*Setecidades 1***Defesa Civil deve derrubar depósito depois de incêndio**

Imóvel em São Caetano pegou fogo na madrugada desta quarta-feira e tem risco de desabar

**LUANA MELLO**  
Especial para o Diário  
luanamello@dgaabc.com.br

A Defesa Civil de São Caetano interditou e avalia derrubar o galpão de peças automotivas que pegou fogo durante toda a madrugada desta quarta-feira (22). Seis imóveis, entre residências e empresas, precisaram ser interditados pelo risco de serem atingidos pelo desabamento e por conta da fumaça no local.

Segundo o coordenador da Defesa Civil, Juscelino Brilhante, o prédio está comprometido principalmente na parte do telhado, além de algumas paredes que tiveram rachaduras por conta do calor. "A estrutura está colapsada, o prédio está condenado e pode

cair a qualquer momento. O que nós queremos fazer é esse trabalho com segurança, não deixar que ele desabe sozinho, já que isso pode abalar as casas laterais", disse. Ainda não é possível determinar a causa do incêndio.

O local, que possui 15m x 40m, ficou completamente destruído. Ele funcionava de forma compartilhada para que oficinas da região pudessem armazenar peças de carros. Quatro carros e uma empilhadeira que estavam no galpão também ficaram totalmente queimados. Os prejuízos ainda não foram contabilizados.

**MUITO TRABALHO**  
Os Bombeiros chegaram ao endereço, no bairro Cerâmica,



**DESTRUIÇÃO.** Prédio tem risco de desabamento; veículos queimados foram colocados na rua

pouco depois da meia-noite. O combate ao fogo durou toda a madrugada e pela manhã as

equipes realizaram o trabalho de rescaldo – para evitar novos focos de incêndio. Uma re-

troscavadeira precisou ser utilizada na ação, que durou o dia todo. "É uma operação

muito delicada, temos que trabalhar com bastante cuidado por ser uma ocorrência grande, com uma estrutura muito danificada. Em alguns pontos, precisamos acessar através dos imóveis vizinhos", explicou Thiago Franco, capitão do Corpo de Bombeiros.

**CENÁRIO DE GUERRA**

Em toda a rua, que precisou ser interditada, o cenário era de guerra com fumaça, materiais e veículos queimados. Os moradores que deixaram suas casas permaneceram no bairro acompanhando os trabalhos dos Bombeiros e da Defesa Civil.

Com medo, eles relataram o susto que sentiram ao perceberem o incêndio. "Eu acordei assustada com o barulho, achei que fosse algum gato no telhado. Os vizinhos começaram a gritar e buzinar, até que olhei pela janela e vi o fogo. Só deu tempo de pegar meus animais e sair", contou a professora Dilza Becker, de 67 anos. Ela teve parte da casa interditada pelo risco de queda de uma das paredes do galpão.

Além dos sintomas físicos como dor de cabeça e mal-estar por conta da fumaça, ela ainda comenta sobre o trauma da situação. "Ver esse cenário todo dói muito, não apenas no corpo, mas no psicológico. Agora é esperar, pelo menos graças a Deus ninguém se machucou", afirmou.

